

AAST

ASSOCIAÇÃO ASSISTENCIAL SÃO TIAGO

**PROJETO
POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Belo Horizonte

2021

CRECHE SÃO TIAGO

REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.IDENTIFICAÇÃO OFICIAL DA INSTITUIÇÃO

A Creche São Tiago tem sede própria, situado à Rua Urucânia nº.304 CEP: 308210-100 Bairro São José. Regional Pampulha

Telefone: (31) 3418-2955

E-mail: aast@pbh.gov.br ou coordenacaopedagogica.aast@gmail.com

Identificação da Entidade Mantenedora

Associação Assistencial São Tiago

Situada à Rua Urucânia, nº. 304 CEP: 308210-100 Bairro São José.

Regional Pampulha

Telefone: 3418-2955

E-mail: aast@pbh.gov.br ou adm.aast@gmail.com

1.2-INTRODUÇÃO

A Creche São Tiago, nos seus 36 anos de existência, tem na medida do passar dos anos, tentado de forma sistemática e objetiva construir uma história na vida das crianças que nela passam, seus familiares, seus funcionários e principalmente na comunidade.

É um objetivo permanente de sua diretoria e de seu corpo técnico: a criança em primeiro lugar.

Nossos objetivos também visam o desenvolvimento físico, moral, pedagógico e social de cada criança que pela graça do bom Deus são inseridas no contexto da Creche.

Sabemos de nossas dificuldades e barreiras, mas também somos otimistas pelos avanços conquistados através do convencimento com a Secretaria Municipal de Educação, em virtude destes avanços, temos a necessidade de aprimorar e reformular também nossa Proposta Político Pedagógica nos moldes e exigências da realidade atual, sempre que se fizer necessário.

1.2.1- Histórico

A creche São Tiago foi fundada em Julho de 1978 pelo Pároco Padre Tiago Leijem. Era mantida pela Associação de Obras Sociais (AOS) que além da creche era responsável pelo Asilo Recanto da Alegria.

Devido à crescente demanda de crianças e nossa área geográfica ser de difícil acesso, a Mantenedora, com a ajuda de parceiros, constrói em 1999 a Creche Nossa Senhora das Neves para atendimento às crianças residentes no início da Vila São José (final da Av. Pedro II).

Em 1997, com o apoio da Associação Assistencial São Tiago (AAST), que é a atual entidade mantenedora, iniciou-se uma reforma total da creche, como a unificação dos imóveis (parte de cima e de baixo), preocupação com a acessibilidade para as crianças e funcionários, adaptação dos espaços externos, conservação permanente da estrutura física.

Desde 1998 a Mantenedora da Creche, tem mantido uma sistemática para eleição da sua Diretoria, demonstrando maior interesse e partilhando suas atividades com a creche. Neste período alguns diretores se destacaram como Sr. Acrísio, Pe. Carlos Henrique Correa Senna, Sr. Jorge Fortunato (Em memória).

E a partir de 2012 a Direção da Presidência se encontra a cargo do Sr. Luís Fernando de Abreu Xavier. Atualmente, a presidência se encontra a cargo do Sr. Élcio Fortunato no ano de 2020.

A creche possui o convênio com a PBH e conta com doações da comunidade local, de entidades privadas, Dona Sônia voluntária natalina, igreja São Bento (com doações de cestas básicas) contribuição espontânea de pais das crianças atendidas e de uma ONG situada na Holanda. Possui também parcerias com: ASSENDIS (Associação Educacional dos Irmãos de Nossa Senhora – Colégio Padre Eustáquio).

Com o encerramento das atividades asilares da Mantenedora em 2003, a área pertencente ao Asilo recanto da Alegria é incorporada à Creche São Tiago, dando um grande salto na estruturação física da instituição, com a construção de mais 02 salas com banheiros para as crianças, sala de administração, sala da coordenadora pedagógica, sala da videoteca e biblioteca, sala para os professores e funcionários. Atualmente, a instituição passou por uma ampliação de espaços, com

a construção de mais 05 novas salas e 3 banheiros, reforma da quadra e sala do berçário.

Hoje Contamos com 37 funcionários (Professores, auxiliar de sala, auxiliar de apoio a inclusão, Auxiliar de Serviços Gerais, Cozinheira, Auxiliar Administrativo, apoio pedagógico, Coordenadora Pedagógica e Coordenadora geral administrativa) que cuidam da educação, organização e higiene das crianças, sendo remunerados para isto.

A creche São Tiago atende atualmente duzentos e vinte e três crianças (223) crianças de 4 meses a cinco anos, do Bairro São José. Na sua maioria as famílias trabalham no mercado informal. Em meados de 2011, viviam em área de risco com grande vulnerabilidade. Com a desapropriação da Vila São José, houve um grande desenvolvimento social como exemplo: a dignidade dos moradores receber uma simples correspondência na sua casa, ter saneamento básico, o direito de ir e vir, antes limitado. Com esse avanço social, as famílias começaram a desfrutar melhor os equipamentos disponíveis em torno da sua moradia, tais como: creches, escolas estadual e municipal com projetos: escola integrada e escola aberta, posto de Saúde, Igrejas, quadras poliesportivas, supermercados, clube recreativo, três linhas de ônibus que atendem as adjacências.

Com as mudanças ocorridas ao longo dos anos, a creche vem se destacando como uma instituição que visa à construção do saber nos diversos aspectos relacionados com o desenvolvimento infantil, acreditando que, a partir do momento que se tem pessoas confiantes, competentes e que buscam a cada dia a melhoria dos seus serviços, o espaço crescerá ainda mais e a criança continuará tendo um ambiente permeado de cuidados e de uma educação que valoriza o indivíduo enquanto cidadão.

A permanência desta proposta pedagógica tem como objetivo maior continuar legitimando, efetivando, qualificando e ampliando as discussões acerca da Educação Infantil com toda a equipe da creche.

Sabendo que a educação é um processo dinâmico e processual, são necessárias pesquisas, reflexões, discussões que visam garantir a retroalimentação de um processo pedagógico que sempre precisa ser revisto, reformulado e ampliado, atendendo as demandas atuais da sociedade e das necessidades sócio-culturais de cada criança e de sua família.

Desde ano de 2000 a creche mantém o convênio com a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Esse convênio possibilitou que esta instituição qualificasse o atendimento nos seguintes aspectos: adequação dos espaços físicos, aquisição de materialidade, capacitação do profissional que não tinha uma formação específica para atuar com a Educação Infantil e participação em cursos, seminários e assessoria técnica. Por toda essa parceria que obtivemos ao longo destes anos, se faz necessário a continuidade do convênio, para que a cada dia possamos qualificar cada vez mais o atendimento.

1.3 - Contexto Sócio Cultural no qual estamos inseridos:

A instituição é inserida em um bairro de baixa renda, próximo a uma quadra de esporte; Instituição de projetos pedagógicos; duas igrejas católicas; duas escolas sendo uma municipal e outra estadual, na qual as crianças dessas famílias estudam, sendo a maioria de etnia parda.

Como fazemos parte da região Pampulha, temos maior acessibilidade à atrações e pontos turísticos na região.

Localizado a 8,5 km do centro de *Belo Horizonte* está a *Região da Pampulha*, com uma grande lagoa artificial, com belas e modernas residências. Ali há um conjunto arquitetônico de importantes obras: a Capela de São Francisco de Assis, localizada na beira do lago, projetado por Oscar Niemeyer e decorado com pinturas de Cândido Portinari, recebeu jardins do paisagista Roberto Burle Marx. É também na *Pampulha* que se encontra o estádio Governador Magalhães Pinto, conhecido como o Mineirão, o segundo maior estádio de futebol do país; o Mineirinho, a Casa do Baile; o Museu de Arte da Pampulha (MAP); o Parque Ecológico da Pampulha; o Jardim Botânico de Belo Horizonte; o Parque Guanabara e o Jardim Zoológico da cidade.

1.4 – Atendimento:

A Creche São Tiago, atende 223 crianças de 04 meses a 5 anos e seis meses. Essas crianças são oriundas de famílias de baixa renda residentes no mesmo bairro e adjacências, município de Belo Horizonte, MG.

A Instituição é reconhecida como de Utilidade Pública Municipal, lei nº 6640/94, de 26/05/94; Utilidade Pública Estadual, lei nº 11785, de 17/01/95; Utilidade Pública Federal, processo MJ nº 17685/94-52, de 05/11/98, aviso nº 1641.

Espaços Físicos

QUANT	DEPENDÊNCIAS	CONSTRUÍDAS	MEDIDAS	ILUMINAÇÃO'	“
01	Salas de aula Berçário A		5,94x3.95	BOA	
01	Salas de aula Berçário B		4,61 X2,93	BOA	
01	Sala de aula	Maternal IA	5,64x3,47	BOA	
01	Sala de aula	Maternal IB	6,19x3,47	BOA	
01	Sala de aula Maternal IC		3,45 x 3,55	BOA	
01	Sala de aula	Maternal IIA	6,07x 4,00	BOA	
01	Sala de aula	Maternal IIB	563,5x 4,00	BOA	
01	Sala de aula Maternal IIIA		6,71X 3,72	BOA	
01	Sala de aula	Maternal IIC	3,83 X5,22	BOA	
01	Sala de aula	Maternal IIIB	6,03 X3,87	BOA	
01	Sala de aula	Maternal IIIC	5,55 X 3,87	BOA	
01	Sala de aula 1º Período A		6,10x4,35	BOA	
01	Sala de aula 1º Período B		6,07 X 4,32	BOA	
01	Sala de aula 2º Período		8,90x3,73	BOA	
01	Refeitório	Cantina	8,46 X 8,20	BOA	
01	Banheiro	Deficiente	2,20x1,07	BOA	
02	Banheiro	Feminino e Masculino	2,76 X 2,75 2,74 X 1,74	BOA	
01	Banheiro 2º Período		2,20x1,07	BOA	
01	Banheiro Geral		5,36x1,80	BOA	
01	Banheiro Coordenação		2,20x1,07	BOA	
01	Banheiro Administração		2,20x1,07	BOA	
01	Dispensa prefeitura		2,97x1,93	BOA	
01	Dispensa doação		2,66x1,96	BOA	
01	Sala administração		5,00x3,57	BOA	
02	Pátio recreação		22,0 x 10,0	-	
01	Sala brinquedoteca		10,5 x 5,96	BOA	
01	Cozinha		8,19 X 5,31	BOA	

01	Lavanderia		2,10x2,17	BOA	
01	Áreas livres para recreação e espaço verde		23,0x10,0	BOA	

2.0: Fins e objetivos da Instituição

2.1 Objetivos Gerais

A creche São Tiago tem objetivo de acolher as crianças, tendo como base o direito da criança de 04 meses a 5 anos e seis meses. Tendo como finalidade o cuidar educando e educar cuidando dando lhes oportunidade de vivenciar situações diferentes do meio em que vivem, complementando o trabalho e a ação da família.

1. Atender crianças de 04 meses a 5 anos e seis meses, em regime integral, garantindo seus direitos civis, humanos e sociais.
2. Criar um espaço para que o cuidar educando e educar cuidando, sejam indissociáveis priorizando o processo educativo para o desenvolvimento integral da criança.
3. Promover igualdade e oportunidade educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, linguística, religiosa, étnico racial e de gênero, oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos, garantindo acesso a bens culturais e as possibilidades de vivências da infância.
4. Valorizar a origem cultural da criança e o que ela traz consigo, ampliando seu aprendizado e o interesse pela descoberta.
5. Oportunizar a condição de apropriação pelas crianças, das contribuições históricas culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outro país da América.
6. Reconhecimento, valorização, o respeito e a interação das crianças da história e culturas africanas, afro-brasileiras, bem como combate ao racismo e discriminação.
7. Capacitar Profissionais em Educação Infantil, obedecendo a Legislação vigente no que se refere ao trabalho de concepção, implementação, docência, gestão e supervisão em atuação direta com os alunos através de uma formação teórico-prática, crítica e reflexiva que os possibilitam contribuir na construção de suas relações com foco no

desenvolvimento motor, intelectual, social e psicológico, considerando a necessidade e especificidade de cada criança nesta faixa etária.

2.2 Objetivos Específicos

1. Construir um espaço pedagógico em que o brincar, as interações o conhecimento de mundo, a formação pessoal e social e a construção da autonomia sejam prioridades para o desenvolvimento da criança.
2. Desenvolver projetos institucional, garantindo a criança o acesso a processo de apropriação, renovação e articulação de conhecimento e aprendizagens de diferentes linguagens bem como direito a proteção, a saúde, a liberdade, a confiança, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência e interação com outras crianças.
3. Ampliar os conhecimentos relativos ao trabalho com a educação infantil com ênfase em inclusão.

3- Histórico, fins e objetivos da proposta pedagógica.

3.1- Autores da proposta pedagógica e o processo de construção

A elaboração do documento envolveu a participação dos professores, em dias de formação (um dia sem criança) com reflexão, estudo e produção de texto, contribuindo para sistematização do referido documento; Nilma Aparecida, Aparecida Lima, Michelle Souza, Isabela Mara, Valda Aparecida, Áurea Arcanjo, Marisa Armand, Rosangela Romeira, Rosangela Maria, Thaís Mara, Jéssica Dias, Fabiana Souza, Ana Carolina, Lucilene Aparecida, Marcos Guilherme.

3.2 - Conforme *“Art.8º A proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimento de aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, á saúde, á liberdade, á confiança, ao respeito, á dignidade, á brincadeira, á convivência e a interação com outras crianças.”*

Da resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009, onde fixa a Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil A. reorganização desta Proposta Pedagógica tem como objetivo maior continuar legitimando, efetivando, qualificando e ampliando as discussões acerca da Educação Infantil com toda a equipe da creche. Sabendo que a educação é um processo dinâmico e processual, são necessárias pesquisas, reflexões, discussões que visam garantir a retroalimentação de um processo pedagógico que sempre precisa ser revisto, reformulado e ampliado, atendendo as demandas atuais da sociedade e das necessidades socioculturais de cada criança e de sua família. Atualmente, a educação infantil está sendo discutida em vários setores da sociedade e percebida de fato e de direito como uma fase importante para o desenvolvimento infantil, tendo em vista que é nessa etapa que o indivíduo passa a se desenvolver e a se construir de forma global, em todos os aspectos: afetivo, moral, intelectual, psicomotor e cognitivo, contrariando aos modelos educacionais anteriores, que percebiam a escola de educação infantil como um espaço em que a criança necessitava apenas dos devidos cuidados de higiene, saúde, das condições “básicas” para o seu crescimento e de um lugar seguro para que a mãe pudesse deixá-la e ir para o trabalho. Na perspectiva atual, a criança deve ser reconhecida como um sujeito de direitos e a Creche deve ser capaz de oferecer-lhe um espaço que contribua para o seu desenvolvimento, sendo que no projeto político-pedagógico, as atividades devem contemplar de fato os princípios que nortearão esse crescimento, tais como: “o respeito à dignidade e aos direitos da criança, considerando as suas diferenças em relação a religião, condições socioeconômicas, sua cultura, seus valores e crenças; oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos; o direito ao brincar, percebendo-o como forma de expressão em todos os aspectos: corporal, artístico e nas diferentes formas de linguagens; o acesso da criança aos diferentes tipos de informações em todas as áreas de conhecimento (letramento e pré-alfabetização, conhecimentos: social, físico e lógico-matemático; artes cênicas e visuais, natureza e sociedade e o movimento); a construção do espaço de socialização da criança, oportunizando a sua participação em todos os aspectos, sem qualquer tipo de discriminação; o atendimento aos cuidados essenciais à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade”. (Referencial Curricular de Educação Infantil, 1998, p.13).

A Creche São Tiago, contribui para o desenvolvimento global da criança, atendendo os princípios básicos para uma educação de qualidade, deve propiciar um espaço

em que a família e a creche construa uma parceria para o processo educativo, permitindo que os valores, crenças e as necessidades de cada criança e da própria família sejam valorizadas e respeitadas.

Portanto o corpo docente continua organizando seus projetos de trabalho contemplando as múltiplas linguagens (oral, arte visual, escrita, música, digital e matemática) de forma interligadas, tendo como eixos principais da educação infantil o brincar, a interação, a cultura, a natureza e a sociedade, buscando contribuir na formação da criança, a fim de que se torne um sujeito crítico, autônomo, capaz de solucionar problemas de imediato, que tenha raciocínio lógico e criatividade. Enfim, um cidadão consciente, capaz de ser um agente de transformação social.

Enfim, a reconstrução dessa proposta pedagógica, permite ao corpo docente e demais funcionários um crescimento pessoal, intelectual e profissional, bem como, proporcionar a comunidade escolar como um todo um espaço de construção para a valorização de todos.

4 - Fundamentação Teórica

Pressupostos teóricos e metodológicos que vêm norteando o trabalho da educação infantil e as suas contribuições para a formação da criança pequena¹ estão sendo contemplados neste estudo, alguns dos pressupostos teóricos e metodológicos que influenciaram a educação infantil brasileira, bem como apresentar as teorias que nortearão a ação pedagógica na Creche São Tiago.

Primeiramente, será apresentado o histórico e as funções da educação infantil, possibilitando aos educadores, pais e comunidade uma visão panorâmica da educação infantil das décadas anteriores até a atualidade.

No segundo momento, serão enfatizadas as teorias de alguns pensadores que contribuíram para o avanço da educação infantil, bem como as suas implicações pedagógicas inseridas em cada contexto.

No terceiro momento, será abordada a teoria da Pedagogia de Projetos, metodologia está aplicada como proposta, tanto na formação das crianças como na formação dos educadores da instituição.

¹ Esta revisão bibliográfica foi objeto de vários estudos realizados com os educadores durante o processo de formação e construído pela coordenação pedagógica da Instituição.

Historicamente, vêm sendo atribuídas à educação infantil diferentes funções. A função da educação da criança pequena no Brasil, como no mundo, foi basicamente de guardiã, sem nenhuma preocupação com o desenvolvimento infantil em qualquer nível. Seu objetivo era cuidar das crianças, enquanto as mães estavam no trabalho, num contexto de industrialização, urbanização e de modificação da vida familiar.

Vai ser principalmente, num contexto de pós-segunda guerra que outra função passa a ser atribuída à educação infantil, quase como uma redescoberta de um papel que ela poderia assumir. A Educação infantil passa a ter uma função educativa, assumindo um caráter preparatório, visando apenas o ingresso da criança na escola de ensino fundamental. Isto se deu em decorrência do acesso dos filhos das classes trabalhadoras de ensino fundamental. A escola, até então elitizada, não estava preparada para atender a essa clientela, originando com isso o fracasso escolar, expresso na evasão e repetência nas séries iniciais, o que a escola, por sua vez, atribui às carências culturais daquele grupo.

Dessa forma, a educação infantil passa a ser definida como a grande solução para estes problemas. Daí surgem os chamados programas compensatórios que tinham por objetivo recuperar por antecipação a questão do fracasso escolar, ou seja, antes que a criança fosse mal sucedida no ensino fundamental, deveria se fazer alguma coisa com ela no sentido de garantir seu bom desempenho escolar. Estes programas eram muito diferenciados na sua metodologia, na filosofia, mas convergiam para um ponto básico: a questão da privação cultural era a ideia mestra que os fundamentava. Observava-se que existia uma concepção de marginalidade por trás dessa abordagem de privação cultural, que é a do indivíduo incompleto, pois na educação compensatória há um modelo todo como padrão - a criança da classe média. E é em função desse modelo que devemos compensar as carências infantis. Vamos treinar preparar, adestrar para que a criança atinja esses padrões.

Por volta de 1979, começam a aparecer críticas a esse modelo dizendo que não era bem assim, que a educação infantil não resolveria o problema do ensino fundamental. Tais críticas foram se avolumando por parte de muitos educadores, percebendo-se reflexos disso, analisando o Plano Nacional de Educação Pré-escolar daquela época.

Neste plano verifica-se que a educação infantil não aparece mais como educação compensatória. Surge, então, uma nova discussão para a educação infantil: aquela com objetivos em si mesma, cuja preocupação fundamental era o desenvolvimento

global e harmônico da criança de acordo com as suas necessidades físicas e psicológicas, neste particular momento de sua vida. Tal diretriz política do MEC é retratada pela SEE/MG no aviso 046/80 da Diretoria de Assistência ao Educando/ Setor de Educação pré-escolar, publicado no Minas Gerais em 25/09/80. O referido aviso orienta que o planejamento curricular da educação infantil deve conter atividades próprias de cada etapa que garantam o desenvolvimento global da criança, enfatizando ainda que a alfabetização não é objetivo principal da educação infantil.

Entende-se que se de um lado aquela educação infantil preparatória chamava a si a responsabilidade e a capacidade de resolver todos os problemas de fracasso escolar do ensino fundamental, por outro lado à educação infantil, com objetivo em si mesma, caracterizava-se pelo falta de compromisso em esse nível de ensino, numa visão simplista de que o processo educativo pudesse acontecer em etapas tão estanques e fragmentadas.

A partir dessas discussões, nas décadas de 80 e 90², outro olhar foi instituído para a educação infantil. A função pedagógica era percebida de fato como uma linha diretriz capaz de perceber o indivíduo como um sujeito social e que as suas necessidades mereciam ser atendidas. Após diversas lutas, movimentos, políticas públicas interessadas nesse avanço e estudos de teóricos renomados no assunto, tais como Sônia Kramer, Gilda Rizzo, Monique Deheinzelin, dentre outros, a educação infantil passa a ser reconhecida de fato e de direito e a criança passa a ser percebida como um indivíduo merecedor de uma educação de qualidade.

Ainda neste contexto de mudanças e avanços pode-se confirmar tais fatos nos estudos realizados pelo MEC:

A conjugação desses fatores ensejou o movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para o atendimento às crianças de 0 a 6 anos fosse reconhecida na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e direito da criança. (Art. 208, inciso IV) . o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento. Reafirmando essas mudanças a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, promulgada em dez. 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de 0 a 6 anos e a educação. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p. 11).

² texto adaptado por Eliane Maria Freitas Monken

A LDB/96, dispõe em seu artigo 29 sobre a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Enfim, o referido artigo é resultante do amplo processo de mobilização social pelo reconhecimento do caráter educativo de creches, Centros de Educação Infantil e similares. Ele ocasiona a inclusão de novos sujeitos de direitos no campo da educação e propõe a partir das Diretrizes Curriculares de Educação Infantil, a construção coletiva de uma proposta político-pedagógica para a educação infantil.

Espera-se que a partir desse novo olhar a educação infantil seja percebida de uma outra forma, reconhecendo a criança como um sujeito de direitos, que as propostas pedagógicas sejam realmente para atender às necessidades socioculturais dos sujeitos envolvidos e que o educar e o cuidar estejam presentes de forma interdisciplinar e multidisciplinar no interior de cada instituição.

4.1-Concepção de criança

Conforme artigo 4º da resolução nº5, das diretrizes curriculares nacionais para educação infantil:

Art.4º “ As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico de direitos que, nas interações, relações de práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade produzindo cultura.”

A Creche São Tiago, busca em sua prática cotidiana trabalhar a formação da criança, em seus aspectos físico, cognitivo, afetivo e social, tendo a criança como foco principal de suas ações. Privilegiando o brincar pela a importância que o mesmo tem no desenvolvimento da criança como um sujeito de direito de vivências, construindo sua identidade pessoal e contribuindo para a construção da identidade coletiva produzindo cultura através do aprendizado do faz de conta e das interações estabelecidas com seus pares, com criança menor com as crianças maiores e com os adultos.

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com determinada cultura e um determinado momento histórico. Possui uma natureza singular, que a

caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio precisando ser compreendido e respeitado a partir de suas singularidades.

A criança é um ser lúdico que faz suas próprias construções através do brincar, do encenar, do estabelecimento de vínculos afetivos e de situações prazerosas que a auxiliam na construção e na reorganização de suas ideias e sentimentos sobre o mundo, as pessoas e sobre si mesma.

Ela amplia o conceito de mundo através da estimulação de suas habilidades, de desafios propostos, partindo do pressuposto de que já existe nela uma capacidade de adquirir o conhecimento, ou seja, que ela é um sujeito participativo e interativo na construção do conhecimento e de seu processo de desenvolvimento.

No centro de todo o planejamento e dos trabalhos desenvolvidos na creche São Tiago, está o conceito de criança com toda sua bagagem de vivências anteriores, exteriorizadas através de suas habilidades, tendências e características pessoais, que são respeitadas e trabalhadas, buscando o desenvolvimento de valores e virtudes cristãos.

Finalmente, a criança é tida como um ser capaz, que tem suas especificidades físicas e intelectuais e que precisa dos cuidados.

A instituição nesse sentido é o espaço em que a criança recebe cuidados, como também é o lugar em que desafios para sua vida ativa são proporcionados, possibilitando um ensino significativo, reflexivo e crítico para essa faixa etária.

4.2 – Concepção de currículo

Conforme o artigo 3º da resolução nº5, das diretrizes curriculares nacionais para educação infantil:

Art. 3º “O currículo da educação é concebido como conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade”.

A Creche São Tiago trabalha com projetos, buscando articular com as experiências e conhecimentos das crianças, com os conhecimentos ambientais, da arte, da música, da matemática, da cultura, da oralidade, da escrita, das tecnologias digital e dos movimentos corporais, tendo com eixo estrutural do nosso trabalho o brincar e as interações, a cultura, a sociedade e a natureza, observando as capacidades e

habilidades de cada criança, respeitando as diferenças étnico racial oportunizando a promoção de seu desenvolvimento integral .

Na Educação Infantil, a BNCC traz os **direitos de aprendizagem e desenvolvimento**. Com compromisso e ações podemos garantir e criar situações de aprendizagem para que esses direitos aconteçam. Primeiro, veja quais são os seis direitos:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. Utilizamos como temática a "leitura e escrita na infância, onde o processo de alfabetização inicia-se desde cedo desde os primeiros contatos da criança com o mundo. É um processo contínuo, permanente, que se alarga à medida em que a criança se lança no contexto sociocultural, adquirindo conhecimentos acerca do que a rodeia.

Brincadeiras, jogos, histórias ouvidas e materiais diversos usados em suas vivências diárias propiciam situações que favorecem a aprendizagem e a organização lógica do pensamento. Em nossa sociedade, a escrita desempenha um papel fundamental. Está em toda parte, e precisamos dela nas mais diferentes situações da vida. Além disso, numa sociedade em que quase tudo passa pela escrita, a alfabetização é essencial para uma melhor compreensão da realidade.

Na aprendizagem da leitura e da escrita, a criança percorre um caminho individual e próprio. À medida em que está em contato com materiais de leitura, tais como rótulos, embalagens, cartazes, livros, revistas, etc., ela está, sobretudo, iniciando o seu processo de descoberta do código escrito.

Dessa forma, quando a criança entra na escola, traz uma série de experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita. Porém, sua compreensão é ainda muito restrita, necessitando da intervenção do professor para que possa ampliar seu universo em torno do símbolo escrito.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

5.1 Parâmetro de organização das crianças

Conforme a resolução **CME/BH N° 001/2012**, “*art.1°* - a educação infantil primeira etapa da educação básica, constitui o direito da criança de 0 a 6 anos ao cuidado/ educação a que o estado tem o direito de atender, complementando a ação da família e da comunidade.”

Portanto, a Creche São Tiago oferece atendimento em educação infantil para a faixa etária de 04 meses a 5 anos e seis meses, em 6 (seis) turmas assim distribuídas: a partir de 04 meses; 1(um)ano; 2 (dois) anos; 3 (Três) anos; 4 (quatro) anos; 5 (cinco) anos e 6(seis) meses.

O critério de enturmarão acontece de acordo com as orientações da GERED. (Gerência de educação) .

O número de crianças por faixa etária e de educadores é o seguinte:

5.2.2- Jornada de atendimento das crianças/ rotina

O atendimento a essas crianças acontece em regime de horário integral, o

5.3-Rotina geral da Instituição e rotina das turmas

TURMA: BERÇÁRIO A, B

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
07:00 as 08:00h	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre
08:00 às 08:0	Rodinha/café	Rodinhacafé	Rodinhacafé	Rodinhacafé	Rodinhacafé
09:00	Atividade (projeto)	Atividade(artes)	Atividade(psico motora)	Patio	Brincadeira livre/velotrol
10:30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11:00	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso
14:00	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização
15:00	Vídeo/sala	Velotrol	Historia	Brinquedos e musica	Brincadeiras direcionadas
15:30	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
16:00	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída

Turma: maternal I a, I b, I c

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
07:00 as 08:00h	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre
08:00 às 08:0	Rodinha/café	Rodinhacafé	Rodinhacafé	Rodinhacafé	Rodinhacafé
09:00	Atividade (projeto)	Atividade(artes)	Atividade(psico motora)	Patio	Brincadeira livre/velotrol
10:30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11:00	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso
14:00	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização
15:00	Vídeo/sala	Velotrol	Historia	Brinquedos e musica	Brincadeiras direcionadas
15:30	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
16:00	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída

Turma: maternal II A, II B, II C

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
07:00 as 08:00h	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre
08:00 às 08:0	Rodinha/café	Rodinhacafé	Rodinhacafé	Rodinhacafé	Rodinhacafé
09:00	história ao ar livre	Atividade psicomotora Video (sala)	Atividades artes Brinquedoteca	Atividade (projeto) Jogos	Brincadeira livre ou direcionada Musica/dança
10:30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11:00	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso
14:00	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização
15:00	Velotrol	Desenho livre	Massinha	Castelinho	Video (sala)
15:30	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
16:00	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída

Turma: maternal III A, III B, III C

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
07:00 as 08:00h	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre
08:00 às 08:0	Rodinha/café	Rodinhacafé	Rodinhacafé	Rodinhacafé	Rodinhaca fé
09:00	Atividade portugues/	Atividade (artes) Historia e ilustração	Atividade (projeto desenho livre ou jogos	Video Massinha	Atividade (matemática) Musica/dança
10:30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11:00	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso
14:00	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização
15:00	Biblioteca/ leitura	Video	Brinquedoteca	Brincadeira livre ou direcionada	Castelinho
15:30	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
16:00	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída

Turma: 1° período A, B

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
07:00 as 08:00h	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre
08:00 às 08:0	Rodinha/café	Rodinhacafé	Rodinhacafé	Rodinhacafé	Rodinhacafé
09:00 às 10:00	Atividade (projeto) Brinquedoteca	Atividade (portugues) castelinho	Video Historia e ilustração	Atividade matemática Brincadeira livre	Atividades (artes) Musica e dança
11:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11:30	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso
14:00	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização
15:00	Patio	Desenho livre	Jogos	Video	Massinha
15:45	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
16:00	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída

Turma: 2° período

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
07:00 as 08:00h	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre	Chegada período livre
08:00 às 08:0	Rodinha/café	Rodinhacafé	Rodinhacafé	Rodinhacafé	Rodinhacafé
09:00 as 10:00	Linguagem oral e escrita	Historia e ilustração	Atividade (matemática) Brincadeiras l/d	Atividade projeto desenho livre	Video
11:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11:30	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso
14:00	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização	Lanche Higienização
15:00	Artes	Massinha	Castelinho	Brinquedoteca	Musica/dança
15:45	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
16:00	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída	Aguardar a saída

5.2.3- Momentos de interação das turmas

Os momentos de interações acontecem através de atividades significativas contemplando as múltiplas linguagens tendo como referencial os eixos na educação infantil, privilegiando o brincar, a música, as manifestações artísticas, e as diversas culturas: sexta cultural através de rodadas com todas as turmas; festas de aniversário; festa da páscoa; festa junina; mostra cultural, festa da família entre outras.

5.2.4- Período de adaptação das crianças

Conforme ofício da SMED/GCPF/GECEDI – 1140/2012

A creche nos primeiros dias do ano letivo se organiza para receber as novas crianças e suas famílias bem como as crianças já matriculadas nesta instituição, com um olhar atento de todos educadores e demais profissionais, as necessidades específicas de cada criança nesse processo, buscando estreitar laços de confiança entre criança e família na instituição.

No momento de adaptação, as crianças têm um horário reduzido aumentando gradativamente de acordo com a necessidade de cada criança.

Ao acolher o aluno (seja ele criança ou adulto) em seus primeiros momentos na creche, precisamos fazer com que se sintam cuidados, confortáveis e, acima de tudo, seguros.

A adaptação é necessária, porém não precisa acontecer de forma passiva e o acolhimento é que garantirá a qualidade dessa adaptação.

“Considerar a adaptação sob o aspecto de acolher, aconchegar, procurar oferecer bem estar, conforto físico e emocional, amparar, amplia significativamente o papel e a responsabilidade da instituição de educação neste processo. A qualidade do acolhimento deve garantir a qualidade da adaptação; portanto trata-se de uma decisão institucional, pois há uma inter relação entre os movimentos da criança e da instituição fazendo parte do mesmo processo” (ORTIZ, Revista Avisa Lá).

5.2.5 Proposta de organização e de trabalho pedagógico para as turmas de jornada integral

A Creche São Tiago, organiza-se em creche e pré-escola com atendimento em jornada de tempo integral (de 07 a 17 horas). Atende crianças na faixa etária de 04 meses a cinco anos e seis meses com objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social (Art.29 da LDB).

A jornada de tempo integral na Educação Infantil tem o propósito de garantir a cada criança o acesso às aprendizagens por meio de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e aos cuidados.

Outro propósito que a jornada de tempo integral proporciona, considerando que os familiares e/ou responsáveis trabalham fora de casa, é a proteção das crianças contra a violência urbana, o ócio improdutivo, os riscos de acidentes domésticos, a exposição demasiada a programas de televisão de baixa qualidade. Ademais, ainda oferta um programa de alimentação saudável.

Enfim, mais tempo pode e deve significar maior desenvolvimento das crianças. É por este caminho que vai materializando-se, a formação integral das crianças, em jornada de tempo integral e com dimensões integradas.

Para organizarmos estas ideias e conceitos, de modo que seja verdadeiramente ofertado as crianças da Educação Infantil quantidade e qualidade pedagógica, faz-se necessário pensar em uma forma diferenciada de organização do trabalho pedagógico. Para tal, propomos uma forma de operacionalizar o cotidiano escolar que visa potencializar os tempos e espaços educativos.

5.2.6 Proposta de organização e utilização do espaço físico para atender as especificidades da Educação Infantil.

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela

instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. No entanto, a melhoria da ação educativa não depende exclusivamente da existência destes objetos, mas está condicionada ao uso que os professores fazem deles, junto às crianças com as quais trabalham. Os professores preparam o ambiente para que a criança possa aprender de forma ativa na interação com outras crianças e com os adultos.

6- Estrutura Curricular – Organização dos conteúdos, metodologia de trabalho e avaliação

A PEDAGOGIA DE PROJETOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS E EDUCADORES ATIVOS NO PROCESSO DO ENSINO

6.1 CONCEITO E OBJETIVOS DA PEDAGOGIA DE PROJETOS.

A Pedagogia de Projetos é uma proposta didática que tem como pressuposto básico a ação dos alunos sobre seu processo de aprendizagem. De acordo com a proposta, será permitida a criança:

1. Autonomia nas decisões, não dependendo apenas das escolhas dos educadores;
2. Ao decidir, a criança deverá se comprometer com o que foi escolhido para se trabalhar;
3. Projetar-se no tempo, planejando suas ações e sua aprendizagem;
4. Tornar-se responsável, comprometendo-se com o trabalho;
5. Produzir algo que tenha significado e utilidade, sendo o sujeito de sua própria aprendizagem;
6. Aprender a planejar o trabalho a ser desenvolvido, juntamente com os educadores e o grupo sendo sujeito ativo no processo.

Sendo assim, a “Pedagogia de Projetos possibilitará o envolvimento da criança como coautora de sua aprendizagem e permitirá a construção de uma escola inserida na realidade e aberta às múltiplas relações sociais”. (VÍCTOR CAMARA, 1995. p. 29)

Segundo HERNANDÉZ (1998 p.61):

A proposta que inspira os projetos de trabalho está vinculada à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional.

Essa modalidade de articulação dos conhecimentos escolares é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares pré-estabelecidas ou de uma homogeneização dos alunos.

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: o tratamento da informação; a relação entre os diferentes conteúdos em torno dos problemas ou hipóteses que facilitem as crianças a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

A organização dos projetos de trabalho se baseia numa proposta interdisciplinar e significativa, levando a criança a ser consciente de seu processo de aprendizagem e exige dos educadores responderem aos desafios que estabelece uma estruturação mais aberta e flexível dos conteúdos escolares. Logo, os educadores, também, serão ativos no processo.

6.2 O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS ATRAVÉS DOS PROJETOS.

Ao criar o projeto de trabalho das atividades pedagógicas, os educadores poderão, junto com as crianças, iniciar as atividades através de miniprojetos que estarão articulados com as áreas de estudo.

1. Identificar qual será o fio condutor do projeto (que está diretamente relacionado com as necessidades das crianças e do currículo da educação infantil).
2. Prever os conteúdos (pressupostos teóricos e metodológicos) e atividades, fazendo de início o levantamento bibliográfico, a identificação de fontes capazes de fornecer subsídios teóricos para o desenvolvimento do projeto.
3. Buscar estudar e atualizar as informações em torno do tema ou problema do qual se ocupa o projeto, oportunizando a construção e produção do conhecimento.
4. Criar um clima de envolvimento do grupo e em cada pessoa, sobre o que está sendo trabalhado na sala de aula.
5. Fazer previsões de recursos e cronograma.
6. Planejar o desenvolvimento do projeto sobre a base de uma avaliação processual.

1º momento: O que sabem e o que querem saber sobre o tema.

2º momento: O que estão aprendendo, como estão acompanhando o projeto.

3º momento: O que aprenderam em relação às propostas iniciais e se são capazes de estabelecer novas relações.

4º momento: Recapitular o processo em que se realizou o projeto, compatibilizando com os objetivos do marco curricular da educação infantil, mantendo o intercâmbio com outros educadores para o trabalho interdisciplinar.

O desenvolvimento do projeto e a qualidade das atividades se concretizarão de acordo com o grupo envolvido no trabalho. São os educadores que promoverão o diálogo para tratar de estabelecer comparações, inferências e relações, o que os ajudarão dar sentido à forma de ensino e de aprendizagem que se pretende.

As crianças, por sua vez, deverão estar atentas durante o processo e, através da investigação, levarem para a sala de aula o que produziram e criarem a possibilidades de troca de experiências e novas possibilidades de conhecimento. HERNÁNDEZ e MONTSERRAT (1998) propõem uma sequência de síntese da atuação do educador e das crianças no projeto para que os mesmos atinjam os objetivos da proposta:

POR PARTE DO EDUCADOR		POR PARTE DAS CRIANÇAS
1. Estabelece os objetivos educativos e de aprendizagem		2. Estabelecem as possibilidades do tema.
3. Seleciona os conceitos e procedimentos que possam ser tratados no Projeto.		4. Realizam a avaliação inicial: O que sabemos ou o que queremos saber sobre o tema?
5. Pré - sequenciais os possíveis conteúdos a trabalhar em função da interpretação das respostas dos alunos.		6. Realizam propostas e trocam informações através das intervenções do educador.
		7. Buscam fontes de informação; ela
8. Compartilham propostas. Buscam um consenso organizativo.		
9. Prestabelece atividades.		10. Planejam o trabalho (individual, em pequeno grupo, turma).
11. Apresenta atividades.		12. Realizam o tratamento da informação a partir das atividades.
13. Facilita meios de reflexão, recursos, materiais, informação pontual. Papel de facilitador.		14. Trabalho individual: ordenação, reflexão sobre a informação.
15. Favorece, recolhe e interpreta as contribuições dos alunos. Avaliação.		16. Auto avaliação e avaliação
17. Contraste entre a avaliação e a auto avaliação.		
18. Análise do processo individual dos alunos: O que aprenderam? Como trabalharam?		19. Conhecerem o próprio processo e em relação ao grupo.
20. Estabelecer uma nova sequência.		

O projeto possibilitará um trabalho interativo, interdisciplinar, cujos educadores e crianças desenvolverão atividades voltadas para o marco curricular, articulados com as necessidades socioculturais do grupo.

Os conteúdos curriculares são importantes, pois constituem os saberes já construídos socialmente pelo homem e, como tal, não podem ser desprezados e sim, necessariamente contemplados na sistematização escolar.

No entanto, só serão significativos se estiverem a serviço de uma aprendizagem real, constituindo-se instrumentos que permitam a solução de problemas demandados da realidade e da atuação sobre esta realidade.

Os projetos de sala de aula são construídos, a partir das demandas dos educadores e crianças, respeitando os conteúdos que são importantes para o desenvolvimento das crianças, de acordo com cada faixa etária e as próprias necessidades socioculturais do grupo.

Cada sala tem projetos específicos e são construídos ao longo do ano de acordo com o cronograma de cada educador.

Durante o ano letivo os educadores, juntamente com a coordenação, fazem um diagnóstico, observações diretas e entrevistas, levantando as demandas das crianças para o trabalho. A partir da análise do levantamento são construídos os projetos, atendendo, também, a demanda curricular.

Os projetos são sempre vinculados com o brincar, com as atividades lúdicas: jogos e brincadeiras, envolvendo os conhecimentos: social, físico e lógico matemático, bem como atividades de letramento, literatura, música, dança e artes em geral.

Portanto, cada projeto é construído de forma interdisciplinar, buscando aproveitar as situações e desenvolver várias atividades voltadas para o marco curricular, mas sem esquecer das necessidades do grupo e sabendo que nem sempre se pode trabalhar com várias áreas dessa natureza num só projeto, provocando assim, a necessidade de se criar vários projetos concomitantemente.

Os projetos são construídos, desenvolvidos e avaliados, ao longo do processo, pelas crianças, educadores e coordenação, favorecendo, muitas vezes, a retroalimentação do processo. A avaliação é realizada pelo grupo de crianças e educadores e, posteriormente, há juntamente com a coordenação, uma avaliação dos projetos e uma auto avaliação feita pelos educadores, oportunizando assim, algumas mudanças favoráveis para a qualidade do processo.

AValiação

O processo de avaliação é desenvolvido de forma: diagnóstica e formativa, contribuindo para o crescimento contínuo de toda a equipe. Na Instituição a avaliação não acontece somente com as crianças, mas, com todos os participantes do processo: diretoria, coordenação, educadores e pais.

Durante o ano são criados vários espaços de discussão para a avaliação, oportunizando o crescimento da equipe em todos os aspectos. A avaliação neste contexto serve de termômetro para novos planejamentos e novas atitudes.

A avaliação realizada com os educadores é processual e aplicada através de várias estratégias para reflexão, fazendo o levantamento de situações que estão de acordo com os nossos objetivos e as situações que precisam ser melhoradas. As técnicas mais utilizadas para esse trabalho são de cunho qualitativo, oportunizando diálogo, troca e resoluções de problemas, tais como: entrevistas, auto avaliação, preenchimento de formulários com feedback e relatórios.

As técnicas e estratégias utilizadas com os pais são, também, qualitativas: entrevistas, encontros, visitas com depoimentos, observações e caixa de sugestões.

Nos encontros formais são utilizados formulários e seminários para que os pais tenham a oportunidade de participar emitindo opiniões e sugestões.

A avaliação das crianças é realizada diariamente, utilizando-se de diversos instrumentos que permitam um diagnóstico preciso e que ofereçam ao educador condições de fazer as possíveis intervenções, durante as atividades e de forma qualitativa.

É utilizada pelo educador relatórios, relatando todos os aspectos importantes, por escrito, enfatizando todos os aspectos da criança e o seu crescimento durante o ano.

Implantado na instituição no ano de 2005 o portfólio da criança, registrando suas atividades, seus avanços, suas construções, suas produções, bem como registros dos pais, educadores e auto avaliação da criança.

Enfim, a equipe acredita que está aprimorando o processo de avaliação na creche, acreditando que dessa forma, haverá crescimento de todos os envolvidos no processo.

7- Condições de trabalho e Política de formação dos profissionais

7.1- Perfil do profissional da educação infantil

O professor de educação infantil deve acreditar nele mesmo, por isso deve estar sempre preparado para ser um pesquisador capaz de avaliar várias formas de aprendizagem que estimule sua prática cotidiana, as interações constituídas a criança e a família em situações específicas, ele precisa de experiência integrada ao ser fazer docente. É preciso ter comprometimento, ser criativo e reflexivo proporcionando às crianças o bem estar físico e emocional na construção de conhecimento sentimentos, respeito, troca de compreensão, alegria, confiança, etc. É preciso que o professor conheça a história de vida de seu aluno para desenvolver melhor o seu trabalho com mecanismos e estratégias para uma educação de qualidade.

O profissional de educação infantil deve ser um profissional consciente de sua imensa responsabilidade, incentivar, apoiar, estimular e educar, enfim, o professor precisa conhecer as características da criança para planejar suas aulas tendo em vista o respeito e o comprometimento com elas.

7.1.2- Proposta de formação continuada dos profissionais

O processo de formação dos educadores da creche e da coordenação é desenvolvido todo o ano, toda última sexta feira do mês.

Acontece intercâmbio entre os profissionais da creche com outras instituições de ensino, que oportuniza a participação de vários profissionais da educação. Além dessas estratégias de formação o grupo participa de eventos fora da creche. Os cursos que são pagos a creche ajuda com 50% e o educador paga o restante. Ainda são oferecidos os cursos de formação da prefeitura – GERED, Mesa Brasil” SESC” em que os educadores e profissionais da área da alimentação, são convidados a participarem, inclusive apresentando trabalhos. Temos também cursos oferecidos pela GERED para os auxiliares de sala e de apoio a inclusão.

A instituição tem buscando a formação dos seus profissionais em serviços, pois acredita que a educação é dinâmica e que esses processos de construção são contínuos, permitindo o avanço de seus profissionais a cada dia.

7.1.3- Estratégias de participação dos profissionais na construção, avaliação e reconstrução da Proposta Pedagógica

De acordo com o nosso calendário escolar, toda última sexta- feira de cada mês, temos o momento de formação com as professoras, onde nesses momentos utilizamos para estudo de forma dinâmica para o processo de reconstrução da proposta pedagógica , usando com instrumento: rodas de conversa, avaliações; livros; filmes; slides e Power Point, material específico oferecido pela acompanhante da PBH; pesquisas enviadas para os pais e conversa em reuniões com as famílias.

7.1.4- Proposta de reunião coletiva

Atualmente, três reuniões gerais durante o ano são suficientes, deixando espaço aberto para atendimentos individuais e reuniões temáticas, desvinculadas do pedagógico. As reuniões são agendadas no início do ano e faz parte do calendário escolar. O interessante, é surpreender os pais, quebrando os paradigmas. Procurar ter bom senso no uso de tecnologias. Utilizar os recursos visuais que a creche possui. Passar uma lista de presença é importante para perceber qual a reunião de maior frequência, enfim, qual a expectativa dos pais.

8- Gestão institucional

8.1- Informar a organização da gestão administrativa e pedagógica da escola, respeitando os princípios da gestão democrática

A Diretoria Executiva da AAST é composta por: 1 Diretor Presidente; 1 Diretor Vice-Presidente; 1 Diretor Tesoureiro e 1 Diretor Secretário.

Corpo Administrativo é composto por: 1 Coordenador administrativo, 2 auxiliares administrativos.

Corpo Pedagógico é composto por: 1 Coordenadora pedagógica, 2 apoio pedagógico.

E o corpo docente, é formado 14 por educadores.

8.1.1- Descrever as estratégias de avaliação institucional considerando a análise de perfil dos docentes, dos outros profissionais da educação e dos demais funcionários.

Existem situações que os gestores ou diretores podem utilizar para compreender o nível de satisfação e motivação de seus funcionários diante vários aspectos da empresa.

Estratégias de avaliação do clima organizacional são meios de identificar e conhecer detalhadamente o seu clima. Abaixo, seguem algumas estratégias propostas para a avaliação do clima organizacional.

- As estratégias de avaliação do clima organizacional podem ser inicialmente feitas pelo contato realizado diretamente com a coordenadora da instituição, e posteriormente com demais funcionários;
- Com a equipe de auxiliar administrativo, pode se fazer entrevistas e questionar o que os funcionários buscam e suas necessidades, assim também, identificar os problemas potenciais no ambiente de trabalho;
- Realizar programas de sugestões, ideais dos pais para melhorar os seus processos, atendimento e serviços;

A estratégia mais completa entre todas as estratégias que a instituição pode utilizar é a própria pesquisa de clima. Com a pesquisa de clima, é possível a empresa avaliar os pontos fortes e fracos, e o grau de satisfação e insatisfação de seus colaboradores em relação a vários aspectos da organização.

8.1.2- Registrar a relação família/ escola:

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

Mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. O ideal é família e escola traçarem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem, de forma a criar cidadãos críticos, capazes de enfrentar a complexidade de situações surgidas na sociedade.

Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno, respectivamente, dos seus filhos e dos seus alunos. Alguns critérios devem ser considerados como prioridade para ambas as partes. Seguem abaixo algumas sugestões:

Família

- Selecionar a creche, baseado em critérios que lhe garanta a confiança da forma como ela procede diante de situações importantes;
- Dialogar com o filho o conteúdo que está vivenciando na creche;
- Cumprir as regras estabelecidas pela creche, de forma consciente e espontânea;
- Deixar o filho resolver por si só determinados problemas que venham a surgir no ambiente escolar, em especial na questão de socialização;
- Valorizar o contato com a creche, principalmente nas reuniões e na entrega de relatórios, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho.

Creche

- Cumprir a proposta pedagógica apresentada para os pais, sendo coerente nos procedimentos e nas atitudes do dia-a-dia;
- Propiciar ao aluno liberdade para manifestar-se na comunidade escolar, de forma que seja considerado como elemento principal do processo educativo;
- Receber os pais com prazer, marcando reuniões periódicas, esclarecendo o desempenho do aluno e, principalmente, exercendo o papel de orientadora mediante as possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda;
- Abrir as portas da creche para os pais, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, festas, entre outras oferecidas pela instituição, aproximando o contato entre família-escola;
- . A importância da autoimagem positiva para as crianças em situações de discriminação, que ocorrerem na instituição;
- . A importância da comunidade escolar no processo educativo das crianças;
- . Cabelo ruim não existe. Ruim é o racismo – cafunés, tranças, penteados e muito dengo nas escolas e creches.

“É significativo para o desenvolvimento humano, para a transformação da personalidade e aprendizagem. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais que a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico- raciais na construção da história e da cultura brasileiras” (BRASIL,2009b)

A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo, portanto, pais e educadores necessitam ser grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.